

Repertórios Musicais “Culturais” em São Gabriel da Cachoeira, Am.

Lilium Cristina da Silva Barros
UFPA/ Instituto de Ciências da Arte
e-mail: lilium_barros@yahoo.com.br

Sumário:

Situada às margens do Rio Negro, a cidade de São Gabriel da Cachoeira desponta em importância no cenário geopolítico nacional, em função da sua situação de fronteiras com Colômbia e Venezuela. Junto a esse fator político observa-se a pluralidade étnica e cultural que compõe 90% dos habitantes da cidade, maioria essa composta por uma população indígena em diversos graus de permanência na cidade. Sendo a população indígena descendente de diversas etnias, a pluralidade lingüística contribui para o processo de estabelecimento de fronteiras de identidade. Nesse contexto a música emerge enquanto mecanismo de demarcação da identidade étnica. Esse artigo se propõe a analisar o fenômeno da identificação étnica através dos repertórios musicais ditos “culturais” por essa população indígena.

Palavras-Chave: Música – Cultura Indígena – Etnicidade.

Introdução

A cidade de São Gabriel da Cachoeira está situada num trecho caracterizado pelas freqüentes cachoeiras, também chamadas “corredeiras”, no Alto Rio Negro. Vem sendo incorporada às novas políticas de guarda nacional, e grandes levadas de militares, vindos principalmente do sul e sudeste, têm se instalado de forma transitória ou não na cidade. Vinculada à história da Amazônia como um todo, a área do Rio Negro fez parte do processo de colonização da coroa portuguesa e, com ela, todas as frentes de exploração comercial, ocupacional e missionária.

Nas estatísticas feitas em 1983 por Souza Santos e em 1995 por Ana Gita Oliveira, foi constatada a presença das seguintes etnias na faixa populacional indígena da cidade: *Tukano*, *Tuyuka*, *Baré*, *Baniwa*, *Piratapuia*, *Tariano*, *Dessano*, *Karapanã*, *Arapasso*, *Barassano*, *Kobewa*, *Hüpdá*, entre outras. Esta população indígena (23 etnias) mantém um relacionamento íntimo com seus povoados de origem, seja de forma concreta indo ao local, através da visita de parentes ou, participando de atividades tradicionais como o cultivo da roça e o artesanato, bem como a manutenção de várias de suas tradições culturais. Segundo Paula (2002), a população urbana de São Gabriel da Cachoeira gira em torno de 15.000 pessoas, em função do aumento no número de descimentos das populações do interior e migrantes de várias regiões do país.

Os repertórios “culturais” constituem o corpo musical que faz parte do conhecimento tradicional das comunidades do entorno da zona urbana de São Gabriel da Cachoeira e de rios da bacia do Rio Negro. São divididos em dois grupos: instrumentais e vocais. Nessa comunicação serão analisados apenas os repertórios instrumentais, estritamente ligados com as diferenças étnicas, especialmente as relacionadas à língua de cada etnia. Nesta categoria, afloram os sinais de pertencimento étnico, em contradição à categoria generalizante de “coisa de índio” ou “coisa de caboclo do rio”.

O principal critério definidor de identidade étnica é o lingüístico, atrelado ao reconhecimento dos gêneros musicais por seus pares. Isso foi revelado em pesquisa de campo diversas vezes, quando os músicos faziam questão de mencionar a língua em que era executado, por exemplo, o repertório de *cariço* ou *japurutú*, e que parentes da mesma etnia que escutassem ao longe saberiam da história que estava sendo contada na música, ainda que esta fosse instrumental.

Tradicionalmente, tais repertórios estão ligados a um corpo mitológico e ritual, que remete à ancestralidade de cada etnia, os processos de transformação que a humanidade sofreu e do

surgimento do mundo. Os mitos relativos à música, aos instrumentos musicais e à performance estão inseridos nesse conjunto de representações.

Os Repertórios Culturais

No ambiente urbano de São Gabriel da Cachoeira, no entanto, a mitologia de cada etnia não é repassada, não existem os rituais tradicionais ligados com nascimento, casamentos, mortes, rituais de iniciação masculina ou da primeira menstruação. Nesses rituais estavam os contextos para a execução dos repertórios de *cariço*, *japurutú*, “toque de cabeça de veado”, *Kapiwayá* e *Ahãdeakü*, entre outros. Em lugar disso, existe um vasto conhecimento regional dito “caboclo” que envolve a crença nos encantados do fundo dos rios e do interior das matas.

É possível perceber o escamoteamento dessa identidade étnica dos repertórios culturais pela denominação genérica dos mesmos em *nheengatú* – *cariço* e *japurutú* – e português – “toque de cabeça de veado”. No entanto, o reconhecimento dos motivos padrões das músicas e da história de cada um, formam o lado étnico desses repertórios, percebido apenas pelos próprios índios. A eleição desses repertórios para constituírem o emblema da música indígena no Rio Negro ressalta o caráter generalizante, por sua vez.

As denominações desses repertórios estão em *nheengatú*, tal como freqüentemente são mencionados no contexto urbano de São Gabriel da Cachoeira, nas comunidades recebem denominação na língua de cada grupo étnico. O repertório de *cariço*, também considerado gênero musical, é caracterizado de acordo com a língua em que é cantado, pois, apesar de ser instrumental, descreve histórias que são de conhecimento geral das pessoas que pertencem à etnia em que é tocada a música. Piedade (1998, 2000) fornece descrição detalhada acerca da confecção e classificação desses instrumentos a partir de categorias nativas. O repertório de *cariço* é tocado com um conjunto de três pares do instrumento feito de taboca, com fileira de tubos de tamanhos diversos indo do maior para o menor, no formato de flauta de Pã. A respeito da afinação dos mesmos, existe um modelo pré-fabricado, espécie de régua, a partir do qual são confeccionados os tamanhos dos tubos, variando daí sua afinação. Como característica do repertório de *cariço* pode-se apontar a melodia construída a partir de uma espécie de *hoqueto*, em que cada instrumento possui uma gama de sons que são dispostos segundo ordem específica na constituição da melodia, coletivamente. A performance desse gênero musical exige um conhecimento integral da música, e habilidade em reconhecer o momento certo de cada flauta entrar com suas notas.

O repertório de *japurutú*, tal como o de *cariço*, constitui gênero musical pelo fato de se configurar em torno do instrumento enquanto essência, além de possuir um corpo de músicas relacionadas com temas distintos, variando segundo a língua de cada etnia. Tal como o *cariço*, a música de *japurutú* é também tocada aos pares, em forma de *hoqueto*, de modo que a melodia é construída coletivamente a partir da gama de sons própria de cada instrumento. Segundo Piedade (2000), entre os *Yepá Mahsa*, grupo *Tukano* da comunidade de São Pedro, existe denominação específica para cada instrumento, sendo o principal, que comanda a música, o “homem”, e o que responde, a “mulher”. Durante pesquisa de campo entre 2001 e 2004, foi verificada a informação de Piedade em São Gabriel da Cachoeira de que existe um que comanda e outro que responde, sendo que a boa performance depende invariavelmente de peritos em ambos os instrumentos. No entanto, a nomenclatura “homem” e “mulher” não mais é utilizada, ou pelo menos não foi mencionada nesse período passando a ser usado o termo “respondedor” em oposição ao “principal”.

Justamente por conta do detalhe da construção melódica, o ideal sonoro parece estar vinculado à execução da melodia em absoluto *legatto*, sem que fique perceptível a mudança entre um instrumento e outro. Eis que esse ideal torna-se realidade quando se têm um bom “respondedor”. Outro aspecto relacionado com o ideal de performance de música de *japurutú* parece estar relacionado com a limpeza da linha melódica, sem interferência do barulho do sopro. Tal situação de falha pode estar relacionada tanto com a imperícia do músico quanto com a má

confeção do instrumento. O *japurutú* é feito da madeira chamada *Jupati*, espécie de palmeira, e é soprado através de orifício em uma das extremidades possuindo outro orifício ao longo do seu corpo transversal, sendo parte deste segundo orifício vedado com breu. A música de *japurutú*, atualmente, não encontra espaço no contexto da zona urbana de São Gabriel da Cachoeira e é tocada apenas em situações especiais, fora do cotidiano da comunidade. Segundo depoimento de músicos indígenas, no passado, os primeiros moradores se reuniam em suas roças (que se supõe fossem próximas) e punham – se a tocar pra não ficarem tristes ao longo do dia.

O “toque de cabeça de veado” originalmente quer dizer “traga *caxiri*” e é tocado durante a cerimônia de *Dabokuri*¹ e, nessa situação de ensaio, tomou ares de dança, com coreografia específica. Os passos da dança acompanham os valores rítmicos dos sons. Em fila, os dançarinos cambavam de um lado para o outro, quanto mais rápido o valor do som, mais rápido o passo da dança, sempre de um lado para o outro.

Etnicidade e Música

A grande diversidade étnica, as frentes de contato e o contexto que engendra, próprios da cidade de São Gabriel da Cachoeira, produzem uma dinâmica específica entre os diversos repertórios musicais. Existe uma população indígena que carrega uma bagagem cultural tradicional, fortemente arraigada e viva na memória, constituindo parcela considerável da população (90%), por outro lado, as frentes de mudança conduzem a um processo de re-significação e re-simbolização desses repertórios.

Considerando o contexto de contato entre “sociedades tribais e a nacional” (Cardoso de Oliveira, 1976), podemos trabalhar com uma noção de sistema cultural (e por extensão, musical) aberta, em que uma dinâmica entre “fronteiras ideológicas” distintas (Oliveira, 1995).

Considerando o contexto de São Gabriel da Cachoeira, o critério de avaliação e decisão das práticas musicais pode estar relacionado com a noção de pertencimento. Numa sociedade excludente, a questão da identidade indígena é manifesta enquanto reguladora das decisões sobre os valores culturais eleitos para serem mantidos. A questão que se aponta é de que maneira essa identidade indígena é forjada.

Nesse contexto, elegem-se alguns fatores externos que promoveram mudanças nas práticas musicais indígenas: mudança de contextos; assimilação de novos valores culturais; inserção em outro sistema musical; aprendizado da língua oficial portuguesa. Nessa situação de contato, as formas de manutenção da identidade étnica se dão através de alguns elementos eleitos pelos índios para sinalização da identidade e manutenção da tradição: o uso da língua como sinal de identidade étnica; os repertórios musicais e as categorias de pertencimento a eles atribuídas; aspectos da religiosidade ligados, principalmente, ao “benzimento” e à pajelança; uso do conceito “tradicional” em equiparação ao “cultural” como atribuído ao patrimônio cultural indígena rio-negrino; A partir dessas prerrogativas, foram estabelecidos alguns critérios norteadores do pensamento sobre mudança musical em São Gabriel da Cachoeira considerando dados obtidos em campo: mudança nas relações sociais (fim do casamento interétnico preferencial, por exemplo); mudanças nas estruturas padrão dos repertórios e danças (performance, práticas composicionais sobre os padrões temáticos do repertório de *cariço*, *japurutú*, *ahãdeakü*); mudança no texto dos repertórios que possuem texto fixo (ladainhas, *kapiwayá*) e que geralmente estão ligados a manifestações rituais.

¹ O *Dabokuri* consiste em um sistema de trocas institucionalizado comum a todo o vale do Rio Negro e historicamente enraizado nas comunidades desta área etnográfica como algo autóctone anterior à chegada dos europeus, denominado *po'oa* pelos Wanãno, *po'oli* pelos *Desãna*, *po'osé* pelos *Tukano* em cuja permuta estão incluídos bens artesanais, peixes, frutas da estação. Os bens artesanais constituem especialidades tribais tais como o banco *Tukano*, o *aturá* (cesto cargueiro) *Maku*, etc.

Considerações Finais

Os repertórios considerados tradicionais são reveladores da própria identidade étnica, que, apesar da matriz cultural em comum entre as diferentes etnias, caracteriza cada grupo étnico tendo como sinal diacrítico a língua. Considerando a situação de contato proposta por Cardoso de Oliveira (1976), em que se opera uma relação assimétrica e conflituosa entre uma cultura dominante e outra subjugada, a etnicidade se apresenta como discurso diferenciador e demarcador de identidades. Tendo em vista um sistema cultural (musical) aberto em que diversas frentes “modernizantes” são impressas, a música participa desse discurso de maneira pungente.

A questão do reconhecimento perpassa pela percepção do indivíduo em situação, por extensão, na percepção do outro, fenômeno referido como “identidade contrastiva” por Cardoso de Oliveira (1976). Numa situação de “fricção interétnica”, como a que estamos estudando, essa percepção pode assumir um caráter pessimista, descrito por Cardoso de Oliveira (1976) como “identidade negativa”. Obviamente, os relacionamentos entre as identidades étnicas estarão sujeitos ao contexto formador da cultura em que estão envolvidas, dando a este relacionamento o caráter de dominação de um grupo em detrimento de outro ou, como acontece em alguns contextos, de acomodação da diferença através de canais de comunicação. Os repertórios musicais da sede do município de São Gabriel da Cachoeira se organizam segundo critérios “etnizantes”, e são classificados pelos atores sociais a partir da noção de pertencimento étnico.

Referências Bibliográficas

- Cardoso de Oliveira, Roberto. (1976). *Identidade, Etnia e Estrutura Social*. São Paulo: Livraria Pioneira.
- Oliveira, Ana Gita de. (1995). *O Mundo Transformado: Um estudo da Cultura de Fronteira no Alto Rio Negro*. Belém-Pará: MPEG.
- Paula, Nilton César de. (2002). “História, Saúde e Presença Missionária no Rio Negro”. In *Saúde Indígena em São Gabriel da Cachoeira: uma abordagem antropológica*. Maria do Carmo Brandão et All (orgs.) Recife\Pe: Líber Gráfica e Editora.
- Piedade, Acácio Tadeu de C. (1998). “Música Yepâ Masa: Por uma antropologia da música no Alto Rio Negro.” Diss. de mestrado. Florianópolis: UFSC.
- . (2000). “Música e Sociedade Tukano: sobre dois gêneros musicais Ye`pâ-masa.” In *Pesquisas Recentes em Estudos Musicais no Mercosul*. Org. Maria Elizabeth Lucas e Rafael Menezes Bastos, Série Estudos 4, 11-26. Porto Alegre: UFRGS.
- Souza Santos, Antonio Maria de Souza. (1983). “Etnia e urbanização no Alto Rio Negro: São Gabriel da Cachoeira: AM.” Diss. de mestrado. Porto Alegre: UFRGS.